

A cobertura esportiva de um jornal colonial português em 1968¹

Rafael FORTES²

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

O artigo analisa 45 edições de *Notícias da Guiné: Boletim do Centro de Informação e Turismo da Guiné* veiculadas em 1968, ano inaugural do periódico. Publicado por um órgão vinculado à administração colonial portuguesa, abordava vários assuntos, entre os quais o esporte. O trabalho busca responder a questão: que representações do fenômeno esportivo aparecem no boletim? O texto se divide em duas partes. A primeira tece breves considerações sobre a mídia na colônia e descreve as características do periódico e da seção Desporto. A segunda apresenta um panorama geral das representações sobre o esporte, explorando o lugar privilegiado destinado ao futebol. Aborda ainda as demais modalidades e a presença da fotografia na seção.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; esporte; mídia impressa; futebol; Portugal.

1. Introdução³

Em 1968, o Centro de Informação e Turismo da Guiné (CITG), órgão da administração colonial portuguesa, começa a publicar *Notícias da Guiné: Boletim do Centro de Informação e Turismo da Guiné*. O periódico apresentava fotos e textos sobre assuntos variados relativos à Guiné, a Portugal, às demais províncias ultramarinas portuguesas e a outros países. Dentre os temas abordados, alguns receberam grande destaque, chegando a contar com uma seção fixa. Tal foi o caso do esporte.

A questão central que o trabalho busca responder é: que representações do fenômeno esportivo aparecem no periódico?

Para respondê-las, o artigo analisa 45 edições publicadas no ano inaugural, tendo como foco a seção Desporto, que concentra a ampla maioria das menções ao tema.⁴ A amostra corresponde às edições datadas entre abril e dezembro, numeradas de 1 a 47.⁵

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Versão preliminar para debate (ver nota 9, na próxima página). Favor não citar.

² Professor do Departamento de Ciências Sociais e coordenador do Laboratório de Comunicação e História. Integra o corpo permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e é pesquisador do Sport: Laboratório de História do Esporte e do Lazer, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Contato: raffortes@hotmail.com.

³ A ideia de elaborar este artigo surgiu durante coleta de fontes na Biblioteca Nacional de Portugal, na companhia de Victor Andrade de Melo, com o objetivo de ajudá-lo no projeto “O sport que virou esporte, o esporte que virou desporto: as experiências (d)esportivas em países lusófonos”. Agradeço ao pesquisador as indicações de bibliografia. A responsabilidade pela coleta das fontes e pelo texto é minha.

⁴ Houve referências à prática desportiva em distintas seções, mas elas não foram objeto de análise neste momento.

⁵ As edições 7 e 9 estão faltando na coleção da Biblioteca Nacional de Portugal. Os carimbos da instituição indicam que os exemplares provêm do depósito legal e em geral o datam entre cinco e seis semanas após a data da publicação.

Considero este número suficiente para uma primeira abordagem e para o desenvolvimento da questão citada.⁶

O trabalho se insere num conjunto restrito de estudos comunicacionais sobre a imprensa nos países africanos de língua portuguesa (HOHLDELDT *et al.*, 2011; HOHLFELDT e CARVALHO, 2012).⁷ Dentro deste contexto, é de se destacar a pouca atenção à Guiné-Bissau.⁸ Além da Comunicação, há o cenário dos estudos do esporte nas ciências humanas:

poucos historiadores, sociólogos e antropólogos têm se dedicado à análise do esporte no continente como um todo. (...) Quando avaliamos a produção específica sobre o esporte em países africanos de língua oficial portuguesa, a escassez é ainda mais evidente (MARZANO e NASCIMENTO, 2013, p. 54).

Com exceção de Victor Andrade de Melo, desconheço autores que tenham se debruçado sobre o esporte na então Guiné Portuguesa. Isto se explica por variados motivos, como a pouca disponibilidade de fontes; as “vicissitudes político-militares por que tem passado o país” (MARZANO e NASCIMENTO, 2013, p. 61); e o próprio desenvolvimento do campo esportivo na colônia, onde “as condições materiais e humanas (...) não eram as mais favoráveis para uma expansão de formas desportivas modernas” (DOMINGOS, 2011, p. 96). De acordo com Marzano e Nascimento (2013),

antes da independência, o esporte na Guiné-Bissau praticamente resumia-se a quem frequentava o liceu em Bissau, aos torneios organizados pela Mocidade Portuguesa, às atividades desportivas nas forças armadas ou nos clubes. As demais pessoas praticavam desporto ocasionalmente em equipes improvisadas nos bairros ou nas tabancas (p. 61-2).

Tendo em vista este panorama, este artigo busca contribuir para a compreensão das relações entre comunicação, esporte e administração colonial portuguesa.

O texto se divide em duas partes.⁹ A primeira tece breves considerações sobre a mídia na Guiné e descreve as características do periódico e da seção Desporto. A segunda

⁶ Notícias circulou até março de 1970. Disponível em: <<http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=J402N757P5203.580247&profile=bn&source=~!bnp&view=subscriptionssummary&uri=full=3100024~!100816~!0&ri=1&aspect=subtab11&menu=search&ipp=20&spp=20&staffonly=&term=not%C3%83%C2%ADcias+da+guin%C3%83%C2%A9&index=.GW&uindex=&aspect=subtab11&menu=search&i=1>>. Acesso em 6 jun. 2014.

⁷ A temática vem recebendo atenção apenas nos últimos anos, com particular apoio da Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), que convidou pesquisadores de países africanos de língua oficial portuguesa para participar do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação e vem apoiando a edição de livros sobre o assunto.

⁸ Por exemplo, no catálogo de periódicos lusófonos disponibilizado pelo Nupecc (Núcleo de Pesquisa em Ciências da Comunicação) da PUC/RS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), há periódicos de Angola, Cabo Verde, Goa e Moçambique. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famecos/nupecc>>. Acesso em 14 jan. 2014.

⁹ Tendo em vista as limitações de espaço, esta versão do texto não conta com uma terceira parte, que aborda a política na cobertura esportiva do boletim, explorando dois eixos: o uso do esporte pela administração portuguesa e os impactos da guerra colonial sobre a prática esportiva.

apresenta um panorama geral das representações sobre o esporte, explorando o lugar privilegiado destinado ao futebol, o espaço das demais modalidades e a presença da fotografia na seção.

2. Notícias e a mídia na Guiné

2.1. Contexto

Na Guiné, o periódico de referência no período anterior à criação do *Boletim* foi *O Arauto*, publicado pela Igreja católica entre 1953 e 1968, e que encerrou suas atividades no mesmo abril em que *Notícias* começara a circular.¹⁰ Havia então pelo menos dois outros impressos na colônia: o *Boletim Cultural da Guiné* (1946-1973) e o *Boletim Oficial da Guiné* (1951-1974).¹¹ Todos eram publicados por órgãos da administração portuguesa (MELO, 2011a).

A criação de impressos e o incentivo ao esporte e ao turismo fazem parte de um conjunto de iniciativas para desenvolver as colônias. O turismo recebeu bastante apoio no pós-Segunda Grande Guerra, tendo sido encarado pelo governo português como “uma alternativa econômica (...) rentável para as colônias” (MELO e BITTENCOURT, 2013, p. 73). Órgãos equivalentes em outras províncias também editavam periódicos, como é o caso do Centro de Informação e Turismo de Angola, com a revista *O Turismo*.¹²

A entrada em circulação de *Notícias da Guiné*, contudo, se dá no final dos anos 1960, quando estava em andamento a guerra colonial. Este contexto pode ser percebido no amplo espaço destinado à cobertura de assuntos militares no jornal, além de lhes reservar uma seção: “Boletim Informativo das Forças Armadas da Guiné”.¹³

Do ponto de vista sincrônico, o boletim traz vestígios de cobertura esportiva em outros veículos de comunicação, embora provavelmente não tenham sido preservadas gravações e fontes primárias que possibilitem pesquisa a respeito. Por exemplo, há uma

¹⁰ Embora não faça referência direta ao veículo extinto, percebe-se, no boletim, um tom de rivalidade em relação a ele, notadamente em um editorial. *Notícias da Guiné*, n. 34, 15 set. 1968, p. 1-2. Informações sobre *O Arauto* disponíveis em: <http://catalogolx.cm-lisboa.pt/ipac20/ipac.jsp?session=I402073483H53.11220&profile=rbml&uri=link=3100027~!1235231~!3100024~!3100022&aspect=basic_search&menu=search&ri=3&source=~!rbml&term=Arauto+%3A+mens%C3%A1rio&index=ALTTLE>. Acesso em 6 jun. 2014.

¹¹ *Notícias da Guiné*, n. 5, 9 mai. 1968, p. 7. Os boletins oficiais eram publicações da administração portuguesa nas colônias, iniciadas em meados do século XIX (HOHLFELDT *et al.*, 2011; HOHLFELDT e CARVALHO, 2012, p. 92). O da Guiné circulou com outros nomes antes do período indicado entre parênteses. Informações sobre o *Boletim Oficial da Guiné* disponíveis em: <<http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=F404K9393720W.274622&menu=search&aspect=subtab11&npp=20&ipp=20&spp=20&profile=bn&ri=&term=boletim+oficial+guine%C3%A9&index=GW&x=5&y=11&aspect=subtab11>>. Acesso em 10 jul. 2014.

¹² *Notícias da Guiné*, n. 42, 24 nov. 1968, p. 1.

¹³ *Notícias da Guiné*, n. 1, 21 abr. 1968, p. 11.

menção a “‘Tribuna esportiva’, programa radiofônico da Emissora Oficial da Guiné”, que fora transmitido em 15 de abril.¹⁴

Em uma ocasião, mencionou-se a dificuldade de trabalho para os jornalistas que cobriam o esporte. O jornal citou “o nosso camarada do rádio”, que discordou de

parte do Regulamento da Câmara Municipal de Bissau, recentemente publicado no Boletim Oficial e em que destina um dos sectores da Bancada Central aos Órgãos de Informação.

Na verdade, em tais condições, a nossa missão torna-se impossível, pois misturados com o público e sujeitos ao seu contacto, o trabalho da Imprensa e da rádio não pode dar o rendimento desejado.¹⁵

Trata-se de possível impacto da guerra colonial: o crescimento dos órgãos de segurança se faz notar inclusive nos estádios, desalojando os jornalistas para áreas em que ficavam em contato com o público, o que representava condições piores de trabalho. É razoável supor que as dificuldades para cobrir eventos esportivos fossem constantes, embora o tema não fosse abordado. Costuma ser raro encontrar nos produtos midiáticos informações sobre as condições de realização da cobertura esportiva (FORTES, 2011).

No início da temporada futebolística 1968-1969, foi publicada uma foto exibindo dois jornalistas num estádio (parecendo estar à beira do campo). A legenda informava que a Emissora Oficial da Guiné iniciara “a transmissão directa de desafios de futebol”. A dupla de radialistas era “uma das equipas de trabalho”.¹⁶ Aqui cabem dois comentários. O primeiro deles diz respeito à relação entre cobertura midiática e desenvolvimento de modalidades esportivas. Diversos trabalhos voltados para a história do esporte vêm apontando as relações de retroalimentação entre os campos esportivo e midiático (FORTES, 2011; MELO, 2012a).

Segundo, a tentativa de uso instrumental do esporte para manter a colonização, notável a partir dos anos 1960. De acordo com Domingos (2011), “os soldados portugueses formaram, de modo mais ou menos informal, equipas e clubes de futebol. Pelos seus rádios ouviam-se transmissões de jogos do campeonato metropolitano, muitas vezes acompanhados também por populações locais” (p. 73). Transmitir ao vivo o campeonato local significava satisfazer uma demanda das pessoas que se interessavam pelo futebol. Neste sentido, tratava-se de uma medida por meio da qual a administração portuguesa buscava parecer simpática à população. Contudo, tal iniciativa também pode ser interpretada por outro viés: uma conquista da população guineense, cujo interesse pelo

¹⁴ *Notícias da Guiné*, n. 2, 28 abr. 1968, p. 7.

¹⁵ *Notícias da Guiné*, n. 35, 22 set. 1968, p. 7.

¹⁶ *Notícias da Guiné*, n. 44, 8 dez. 1968, p. 5.

esporte em alguma medida pauta a programação da emissora oficial. As possibilidades não são excludentes.

2.2. Características gerais do boletim

A capa da edição inaugural afirma: “Modesto na sua apresentação, é grande no objectivo primário que pretende atingir: fazer o registo do dia a dia da vida da portuguesa Província da Guiné.”¹⁷ Sobre a periodicidade, informa: “este boletim de notícias aparecerá semanalmente, aos Domingos. Depois... Deus dirá”.¹⁸ O editor se refere ainda às condições, que podemos imaginar precárias, para a produção do veículo, que resulta “modesto” em termos estéticos e de formato.

A segunda edição traz novas informações sobre o processo de produção:

Sobre o Centro de Informação e Turismo caiu a incumbência de lhe dar realização [à “necessidade de um novo órgão informativo escrito”]. Havendo consciência da falta quase completa de estruturas que pudessem garantir uma execução normal da tarefa, houve que apelar para o espírito de generosidade de vários elementos e sectores.¹⁹

Além de explicitar que a criação do periódico não foi uma iniciativa daqueles que vieram a produzi-lo, nem do órgão ao qual estava vinculado, mas uma decisão de autoridades superiores, o editorial refere-se ao esforço “muito grande” para fazer o primeiro número e agradece os colaboradores e a tipografia que o imprimiu. Quem o assina é “José Manuel Marques Palmeirim, Encarregado do Governo”.

“Composto e impresso na Imprensa Oficial da Guiné – Seção do Boletim Oficial”, *Notícias da Guiné* era vendido nas ruas, embora os números iniciais não estampassem o preço.²⁰ O total de páginas variava: 8, 12, 16, às vezes, 20. Publicado em formato tabloide, passou a um tamanho maior (em largura e comprimento) em setembro.²¹

Em maio, começou a circular duas vezes por semana (às quintas e domingos), a oferecer a possibilidade de assinatura e a estampar o preço.²² A periodicidade bissemanal se observou até meados de julho, quando, sem aviso, voltou a circular uma vez por semana. Entre outubro e dezembro, algumas edições foram publicadas com intervalo de duas semanas.

Havia anúncios de produtos (como automóveis), serviços (medicina, odontologia,

¹⁷ *Notícias da Guiné*, n. 1, 21 abr. 1968, p. 1.

¹⁸ *Notícias da Guiné*, n. 1, 21 abr. 1968, p. 2.

¹⁹ *Notícias da Guiné*, n. 2, 28 abr. 1968, p. 1-2.

²⁰ *Notícias da Guiné*, n. 2, 28 abr. 1968, p. 5.

²¹ *Notícias da Guiné*, n. 34, 15 set. 1968.

²² *Notícias da Guiné*, n. 8, 19 mai. 1968, p. 3.

importação e exportação, hotelaria, sessões de cinema) e particulares (por exemplo, um cidadão tornando público que não era mais válida a procuração que dera a um advogado), além de classificados. A partir de agosto, ocorre aumento significativo da publicidade, tanto na quantidade de anúncios quanto na variedade de produtos e serviços: tipografia, produtos higiênicos e de saúde, serviços (instalações elétricas, médico), escola privada, editais etc.²³

2.3. A seção “Desporto”

A seção Desporto ocupou uma página da edição inaugural e foi apresentada desta forma:

O nosso Boletim falará, quando lhe for possível, das coisas do Desporto. Abordará assuntos, tocará casos, apontará defeitos, exaltará virtudes. Tudo dentro da melhor intenção: algo fazer para o bem do desporto local. Este desporto que, na presente conjuntura, está atravessando época de mau caminho e de mau signo. Será tempestade em copo de água.

O meio desportivo guineense é difícil. Difícil por ter ambiente de trazer por casa, por serem sempre as mesmas gentes, atletas, dirigentes, etc. De domingo a domingo fica a recordação do mau passo dado por certos indivíduos e, nesse acumular de ressentimentos, quem sofre as consequências é ele o Desporto... Aqui estaremos, pois, para darmos ao Desporto o apoio que ele bem merece.²⁴

Primeiro, destaco a declaração de boas intenções, somada ao elencar de dificuldades. Segundo, a linguagem um tanto cifrada, que não alude claramente a episódios e pessoas, mas deixa entrever um ambiente de fofocas e maledicências entre conhecidos.

Em alguns números, Desporto ocupou uma página dupla.²⁵ Em geral, sua estrutura obedecia à divisão observada em outras seções: “Da Guiné” e “Da Metrópole”. A primeira consistia em reportagens, relatos de jogos e resultados relativos à colônia. Na segunda, basicamente apareciam resultados do futebol profissional em Portugal (primeira e segunda divisões) e da loteria esportiva (Totobola). A partir de julho, uma terceira subdivisão – “Do Ultramar”, dando conta das demais colônias – aparece intermitentemente.²⁶

Com o passar dos meses, a seção incorpora conteúdo mais variado: às reportagens, notas e fotos, somam-se os passatempos (desafios como caça-palavras e palavras cruzadas), os “gracejos” (notas curtas de humor tendo como tema o esporte) e os “retalhos do desporto”²⁷ (informações sobre jogadores e equipes do passado).

Nos três meses iniciais, boa parte dos textos e imagens foram publicados sem

²³ *Notícias da Guiné*, n. 31, 25 ago. 1968.

²⁴ *Notícias da Guiné*, n. 1, 21 abr. 1968, p. 5. Havia uma continuação (com resultados de jogos) na p. 11. Era comum as seções ocuparem páginas não-subsequentes.

²⁵ Desporto chegou a ocupar três páginas inteiras em uma edição. *Notícias da Guiné*, n. 27, 28 jul. 1968, p. 6, 7, 11.

²⁶ *Notícias da Guiné*, n. 26, 21 jul. 1968, p. 6-7.

²⁷ CANHÃO, Mateus. Retalhos do Desporto. *Notícias da Guiné*, n. 19, 27 jun. 1968, p. 10.

crédito. O primeiro passatempo desportivo identificou um dos colaboradores:

Carlos Correia, homem inteiramente dedicado às coisas desportivas, e que desde o primeiro momento em que publicamos o “Notícias da Guiné” nos tem acompanhado de perto e fornecido, de quando em vez, “material” desportivo que muito temos apreciado (aqui lhe deixamos o nosso muito obrigado) surge-nos com outra faceta: a de autor de trabalhos recreativos mas integrados na panorâmica desportiva. É esse primeiro trabalho que vamos publicar a seguir. O leitor fará o favor de preencher tudo conforme se indica. Depois se verá até onde vão os seus conhecimentos!²⁸

Em Desporto, poucos eram os texto assinados, de maneira que é difícil saber se alguém, além de Correia e de Mateus Canhão²⁹, produzia a seção. O conhecimento de caráter enciclopédico do primeiro possibilitou que, além dos passatempos de diferentes tipos, publicasse uma “História da Taça Jules Rimet”. Dividida em duas edições, consistia em uma lista de escalafões e resultados de Copas do Mundo.³⁰

3. Representações do desporto

3.1. Futebol

O futebol ocupava a maior parte do espaço em Desporto. Os textos consistiam principalmente de relatos de partidas³¹ disputadas entre clubes guineenses, fossem por campeonatos (Taça da Guiné, Campeonato do Defeso, Torneio de Encerramento etc.) ou amistosas. Jogos e eventos comemorativos recebiam bastante cobertura, com reportagens longas e acompanhadas de fotos, especialmente quando se tratava do aniversário de fundação dos clubes. Partidas de juniores e convites e perspectivas de receber agremiações de fora (de Portugal e Angola) para realizar partidas amistosas também eram noticiados.

Quanto aos tipos de texto, havia as reportagens; notas curtas (“notícias em poucas linhas”³² ou “notícias em duas linhas”³³); e a reprodução de trechos de comunicados emitidos pela APFG (Associação Provincial de Futebol da Guiné).³⁴

Estes, em geral, chamavam a atenção para determinações e regras, sobretudo quanto à organização de torneios. Em outubro, por exemplo, o boletim reproduziu a expectativa da

²⁸ *Notícias da Guiné*, n. 8, 19 mai. 1968, p. 11.

²⁹ Assinou algumas matérias a partir de meados do ano.

³⁰ *Notícias da Guiné*, n. 24, 14 jul. 1968, p. 7. *Notícias da Guiné*, n. 25, 18 jul. 1968, p. 6. Este texto e o conteúdo de alguns passatempos sugerem que o autor guardasse um arquivo com recortes e/ou anotações de informações esportivas: num dos passatempos, a solução apontaria “a equipa da seleção da Guiné, que no ano de 1952 se deslocou a Dakar”. CORREIA, Carlos. Passatempo desportivo 8. *Notícias da Guiné*, n. 30, 18 ago. 1968, p. 13.

³¹ E tabelas de classificação, escalafões etc.

³² *Notícias da Guiné*, n. 1, 21 abr. 1968, p. 5.

³³ *Notícias da Guiné*, n. 36, 29 set. 1968, p. 5.

³⁴ Por exemplo, a convocação – assinada e com terminologia típica deste tipo de documento – para uma reunião da APFG foi reproduzida no boletim. *Notícias da Guiné*, n. 10, 26 mai. 1968, p. 11.

entidade de que haveria “várias competições a realizar [na temporada 1968-69]”, que começaria naquele mês, com o Torneio Início.

Não foi possível precisar que relações pessoais e/ou profissionais havia entre aqueles que faziam Desporto e os que trabalhavam na APFG. Como o CITG e a APFG eram entidades da administração colonial portuguesa, parece coerente que o discurso da última tenha sido reproduzido e apoiado pelo boletim – como, aliás, se dava com outros braços do Estado português. No que diz respeito ao futebol, o veículo subscrevia o ponto de vista segundo o qual a APFG trabalhava para fomentar a modalidade no território guineense e inseria a si mesmo como um novo agente a colaborar com o processo (conforme visto na citação que abre o item 2.3).

Em linhas gerais, a presença do esporte no jornal corrobora o argumento de que, à parte as “instituições coloniais”, as associações particulares – entre elas, os clubes – foram importantes locais de realização das atividades esportivas (DOMINGOS, 2011; MARZANO e NASCIMENTO, 2013).³⁵ Identifiquei a existência de nove clubes principais: Ancar, Benfica (Sport Bissau e Benfica), Nuno Tristão, Sacor (Grupo Desportivo e Recreativo da Casa do Pessoal da Sacor), Sporting (Sporting Clube da Guiné Bissau), Sporting de Bafatá (Sporting Clube de Bafatá), Ténis Clube, UDIB (União Desportiva Internacional de Bissau) e Ultramarina. Dez outros disputaram o Campeonato do Defeso: Académica, Bairro da Ajuda, Bananas, Belenenses, Boavista, Dom Fafe, Inter, Lusitano, Marabú, Porto.³⁶

Percebe-se a influência dos clubes metropolitanos na escolha dos nomes das associações e no fato de algumas, como o Sport Bissau e Benfica, serem filiais daquelas – no caso, a “filial n. 13 do Benfica Metropolitano”.³⁷ De acordo com Domingos (2011), três fatores aproximavam as agremiações metropolitanas da população guineense:

a rede de filiais destes clubes, as ocasionais mas festivas digressões às colônias, e a cobertura mediática dos seus feitos desportivos instigaram a formação de uma perene narrativa desportiva metropolitana que se expandiu rapidamente para fora do universo colono e que persiste (p. 86).

Algumas agremiações mudaram de nome desde a independência, conquistada em

³⁵ Malgrado a precariedade apontada pelos trabalhos citados, é razoável supor que houvesse outros espaços para a prática esportiva *fora* destas instituições e associações (o que, em regra, escapa à cobertura do jornal).

³⁶ CORREIA, Carlos. Primeiros jogos para o Campeonato do Defeso proporcionaram fases de bom futebol. *Notícias da Guiné*, n. 28, 4 ago. 1968, p. 11.

³⁷ Os 24 anos do Sport Bissau e Benfica. *Notícias da Guiné*, n. 11, ano 1º, 30 mai. 1968, p. 7. Sobre as filiais nas colônias, ver Domingos (2011). Sobre sua manutenção no pós-independência, ver Melo e Bittencourt (2013). Embora a maioria dos artigos que tratam de esporte nos países africanos lusófonos mencione a existência de filiais e apresentem vários exemplos, nenhum explica como se davam as relações entre filiais e sede, bem como as implicações, para um clube africano, de ser filial de um clube metropolitano.

1974, mas a presença portuguesa permanece neste aspecto e no fato de que, nos países africanos que têm o português como língua oficial, é comum o desempenho dos times da antiga metrópole ser acompanhado com mais interesse que o campeonato local (MELO, BITTENCOURT e NASCIMENTO, 2010; MELO, 2011b).

O Campeonato Guineense 1968-1969 reuniria seis times da capital e um do interior, o Nuno Tristão, da cidade de Bula, a qual, segundo o *Boletim*, “vive[u] momentos febris com a preparação de sua primeira equipa de futebol”.³⁸ A edição seguinte trouxe entrevistas com os técnicos dos times e um anúncio pomposo: “O cenário do Estádio Municipal Sarmiento Rodrigues abre as suas portas de par em par, para receber, com as devidas “galas”, Sua Alteza Real – o FUTEBOL.”³⁹

Como se pode perceber, a modalidade despertava grande interesse.⁴⁰ Para isto contribuíram tanto as transmissões radiofônicas locais quanto as de “jogos do campeonato metropolitano”, realizadas pela Emissora Nacional (DOMINGOS, 2011, p. 100). Tal interesse se materializava no comparecimento às partidas: “O Provincial de futebol tem deixado nas bilheteiras do Estádio Sarmiento Rodrigues compensação bastante agradável, a beneficiar os clubes que tanto necessitam de ver os seus cofres bem recheados.”⁴¹ Embora não tenha sido possível levantar informações sobre a receita das agremiações, pode-se supor que as bilheteiras respondessem por parcela significativa dela. O afluxo de público era celebrado como evidência do sucesso do futebol e da paixão que despertava no povo guineense. Uma matéria sobre o Campeonato do Defeso afirma: “O cenário do Estádio Sarmiento Rodrigues, todas as tardes de Sábados e Domingos, tem dominado as atenções gerais, atraindo imenso público que não se cansa de aplaudir e incitar seus ídolos.”⁴²

O Estádio Sarmiento Rodrigues

O principal equipamento esportivo da Guiné era o estádio Sarmiento Rodrigues, nomeado em homenagem ao ex-governador da província “a quem o desporto guineense muito deve”.⁴³ Inaugurado em 1948, foi uma das instalações esportivas construídas durante o período em que o oficial da Marinha governou a Guiné.

Realizavam-se no estádio tanto cerimônias de natureza esportiva quanto política.

³⁸ *Notícias da Guiné*, n. 39, 27 out 1968, p. 3.

³⁹ CORREIA, C. Uma nova época que desponta... *Notícias da Guiné*, n. 40, 3 nov. 1968, p. 5.

⁴⁰ No caso da metrópole, destaca-se o período *áureo* vivido nos anos 1960 tanto pela seleção portuguesa quanto pelo Benfica, importante clube lisboeta.

⁴¹ *Notícias da Guiné*, n. 42, 24 nov. 1968, p. 6.

⁴² CORREIA, Carlos. O Campeonato do Defeso. *Notícias da Guiné*, n. 31, 25 ago. 1968, p. 13.

⁴³ *Notícias da Guiné*, n. 38, 20 out. 1968, p. 5.

Cito três exemplos: a) uma das festas de despedida do general Arnaldo Schulz, quando deixou o cargo de governador⁴⁴; b) a celebração do dia de Portugal, que incluiu um festival com exibição de atividades ginásticas⁴⁵; c) o Dia da Mocidade.⁴⁶ Cada um destes eventos era noticiado como uma celebração dos vínculos entre a população local e Portugal, recebendo elogios. Normalmente a cobertura tinha várias fotos.

O estádio incluía instalações para a prática de outras modalidades (MELO, 2011a, p. 216-7).⁴⁷ Contava com quadras de basquete com iluminação – permitindo jogos noturnos (o que se pode verificar em fotos lembrando “quando ainda se jogava, à noite, nos campos do Estádio ‘Sarmiento Rodrigues’⁴⁸) – e era lugar de “exercícios de destreza” militar, como rastejar no chão para passar sob cordas ou correr carregando armas.⁴⁹ Nele foi realizada ainda uma “gincana automóvel”, segundo informava a legenda de uma foto mostrando um carro com número colado à porta.⁵⁰

A aprovação de um regulamento para o uso do estádio foi saudada:

Entre outras coisas, regula o pagamento de taxas para a prática de várias modalidades, entre as quais o Tênis.

Os tenistas da cidade estão de parabéns pois agora, pagando as taxas devidas, vão com certeza ver satisfeito um desejo antigo – o do arranjo dos pisos dos cortes, realmente em estado deplorável e impróprio para a prática da atividade.⁵¹

O trecho era uma transcrição do *Boletim Oficial*. Palco principal da prática esportiva na colônia, ainda assim contava com instalações relativamente precárias, segundo o boletim vez ou outra afirmava. O estabelecimento de taxas para a realização de atividades esportivas é tratado como uma possibilidade de melhoria na qualidade “deplorável” das instalações, o que sugere escassez de recursos para manutenção.

Como afirmei antes, as fontes pesquisadas raramente abordam aspectos econômicos da prática esportiva. Uma das exceções foi uma nota afirmando que “a APFG solicitou da Câmara Municipal de Bissau para ser limitado o número de vendedores ambulantes de refrescos, no Estádio ‘Sarmiento Rodrigues’, e a conveniência dos mesmos se apresentarem devidamente fardados ou identificados.”⁵² O texto diz respeito a uma divisão de tarefas entre entidades estatais. Pode-se presumir que, devido ao que considerava uma grande

⁴⁴ O uso de estádios para celebrações políticas ocorria desde Estado Novo português (Drumond, 2014).

⁴⁵ *Notícias da Guiné*, n. 15, 13 jun. 1968, p. 5.

⁴⁶ *Notícias da Guiné*, n. 44, 8 dez. 1968, p. 1.

⁴⁷ Para mais informações sobre a relação entre Rodrigues, a política colonial portuguesa e o esporte, ver Melo (2011a).

⁴⁸ *Notícias da Guiné*, n. 19, 27 jun. 1968, p. 6.

⁴⁹ *Notícias da Guiné*, n. 18, 23 jun. 1968, p. 7.

⁵⁰ *Notícias da Guiné*, n. 17, 20 jun. 1968, p. 9.

⁵¹ *Notícias da Guiné*, n. 34, 15 set. 1968, p. 9.

⁵² *Notícias da Guiné*, n. 2, 28 abr. 1968, p. 7.

quantidade de vendedores – e/ou ao comportamento de alguns –, a federação solicita à administração da cidade, a quem o estádio pertencia, providências.

3.2. Demais modalidades

A maioria das modalidades só aparece em fotos sem relação com os textos da seção. Parece razoável supor que a prática da maioria delas fosse menos regular que a do futebol. Sendo assim, sua presença no boletim, por meio de imagens, tinha função de registrar a diversidade da prática esportiva local, ainda que parca cobertura fosse dedicada a ela. Em meio à presença marcante do futebol, que praticamente monopoliza as atenções, as fotos das modalidades convertem-nas em algo quase *exótico*, devido à falta de informações, à falta de cobertura regular e ao tom saudosista e cifrado das legendas. Entre fotos e/ou textos, houve referências a doze:⁵³ automobilismo (“gincana automóvel”)⁵⁴, autorama⁵⁵, basquete⁵⁶, caça⁵⁷, ciclismo⁵⁸, corrida de cachorros⁵⁹, ginástica⁶⁰, hóquei sobre patins⁶¹, luta indígena⁶², luta livre⁶³ (em Angola), natação⁶⁴, tênis,⁶⁵ além de um “passatempo desportivo” que instrua o leitor a “preencher os pontinhos com letras e formar 16 modalidades esportivas”.⁶⁶

Um dos raros textos sobre as modalidades, abordando o ciclismo, sugeria:

É este o tempo, pela Europa fora, das provas velocipédicas de maior cartel pois os futebolis e outras modalidades desportivas estão em descanso.

E na Guiné? Não poderia ser feito um pequeno esforço para montar, rapidamente, duas ou três provas, embora de fracos tempos mas com certeza eficientes como propaganda velocipédica? É tudo questão de boa vontade, pois os clubes estão agora parados e mais tempo têm para debruçar-se sobre o ciclismo.

Pois aqui fica o aivitre [sic] para quem de direito ou de iniciativa. Associação, clubes, regimentos ou Casas Comerciais.⁶⁷

O trecho permite algumas inferências. Primeiro, sobre dois aspectos das relações

⁵³ Referindo-se às duas décadas anteriores, Melo (2011a) elenca nove (incluindo o futebol).

⁵⁴ *Notícias da Guiné*, n. 17, 20 jun. 1968, p. 9.

⁵⁵ 1º. Circuito “Meta” de mini carros. *Notícias da Guiné*, n. 5, 9 mai. 1968, p. 3. Notícia publicada fora da seção Desporto (na seção Cidade – Pessoas e Factos).

⁵⁶ *Notícias da Guiné*, n. 4, 5 mai. 1968, p. 3.

⁵⁷ *Notícias da Guiné*, n. 36, 29 set. 1968, p. 5.

⁵⁸ *Notícias da Guiné*, n. 27, 28 jul. 1968, p. 11.

⁵⁹ *Notícias da Guiné*, n. 36, 29 set. 1968, p. 5.

⁶⁰ *Notícias da Guiné*, n. 15, 13 jun. 1968, p. 5.

⁶¹ *Notícias da Guiné*, n. 3, 2 mai. 1968, p. 4-5.

⁶² *Notícias da Guiné*, n. 11, 30 mai 1968, p. 5.

⁶³ *Notícias da Guiné*, n. 42, 24 nov. 1968, p. 10.

⁶⁴ *Notícias da Guiné*, n. 41, 17 nov. 1968, p. 5.

⁶⁵ *Notícias da Guiné*, n. 28, 4 ago. 1968, p. 11.

⁶⁶ *Notícias da Guiné*, n. 28, 4 ago. 1968, p. 11.

⁶⁷ CICLISMO da Província. *Notícias da Guiné*, n. 27, 28 jul. 1968, p. 11.

entre as distintas modalidades esportivas. Um, a hierarquização: as férias futebolísticas⁶⁸ são um *motivo* ou *causa* para a realização das provas ciclísticas – e para que recebam maior cobertura no noticiário. Outro, a sazonalidade: em geral, os calendários das competições esportivas têm ciclos anuais,⁶⁹ estruturados em função das estações do ano (ou, ao menos, considerando-as) e de marcos sociais como as férias. Desta forma, o período de verão no hemisfério norte corresponde às férias do futebol e, em parte pela expectativa de temperaturas altas e tempo bom, é quando acontecem provas de ciclismo como a Volta da França. Segundo, quanto ao tom, trata-se de um texto claramente pessoal, embora sem assinatura. O desejo enunciado não necessariamente reflete os sentimentos de um praticante e/ou espectador do ciclismo. É possível que se trate de um comentário de alguém que, da Guiné, recebe notícias sobre as voltas europeias (Itália, França, Espanha, Portugal), considera-as interessantes e gostaria de ver ao menos uma prova realizada *in loco*. Terceiro, a última frase indica quatro tipos de entidades que poderiam organizar competições ou eventos esportivos.

A divulgação de um campeonato de tênis organizado pelo CITG deixou claro o propósito de unir a prática esportiva aos interesses metropolitanos:

Está em organização um Torneio de Tenis que se chamará de “Fotografia e Turismo”, organizado pelo Centro de Informação e Turismo com a colaboração dos Fotógrafos da Província e representantes de vário material fotográfico estrangeiro. [sic]

Haverá singulares e pares distribuídos por duas categorias. Será feito um esforço para, dentro das medidas do possível, se fazerem jogos nos ‘cortes’ fora de Bissau, para se propiciarem excursões que dêem boas fotografias turísticas da Província, que depois de apreciadas por juri, terão prêmios e Taças.⁷⁰

Destaco o objetivo explícito de estimular os fotógrafos a saírem da capital e viajarem pela Guiné, para conhecê-la e produzir material que pudesse ser utilizado para promoção turística. Além disso, parece tratar-se de uma iniciativa de relações públicas do órgão, com o intuito de estabelecer e/ou aprofundar laços de amizade com os jornalistas que realizavam a cobertura fotográfica na colônia. É possível lançar algumas indagações para pesquisas futuras: a “colaboração” se dava através da organização do torneio, da disputa do mesmo e/ou da realização das viagens (e fotos)? Por que o tênis? Seria esta modalidade praticada regularmente pelos fotógrafos?

⁶⁸ E de outras modalidades, mas, principalmente, do futebol.

⁶⁹ Com exceção de competições como campeonatos mundiais, jogos olímpicos, jogos mundiais ou continentais, cujos ciclos podem durar entre dois e quatro anos.

⁷⁰ TÊNIS na Província. *Notícias da Guiné*, n. 28, 4 ago. 1968, p. 11.

3.3. Fotos

Órgão oficial de uma entidade vinculada ao governo colonial, o jornal afirmava constantemente a indistinção entre Portugal e a Guiné. Em Desporto, isto ocorria sobretudo através das fotos e das legendas. Por exemplo, numa aparecem jogadores negros (maioria) e brancos entrando em campo, perfilados no mesmo time. A legenda diz: “O Desporto é assim... Mensagem de fé, amizade e camaradagem.”⁷¹ Em outra edição, uma foto exhibe dois homens lutando. Têm o corpo pintado e usam pulseiras, tornozeleiras e adornos corporais. A legenda: “Luta! Cena que se repete com calor e entusiasmo por essa Guiné em fora. Poderia também ser em qualquer ponto da Metrópole mas havia que mudar o cenário e tudo o mais!”⁷² As três frases apontam a inconsistência interna do discurso: a cena poderia acontecer na metrópole, desde que mudasse “tudo”.

Numerosas fotos apresentam negros e brancos participando de atividades físicas juntos, inclusive em exibições por ocasião de visitas de autoridades políticas.⁷³ Outras simplesmente explicam lances/jogadas de uma determinada modalidade, ou fazem louvações genéricas ao desporto: por exemplo, uma foto exhibe dois jogadores de futebol saltando para cabecear a bola, com a legenda: “O Desporto tem de ser escola de virtudes. Eis uma fase em que a luta é viril mas desportiva”⁷⁴; legenda de outra foto: “Futebol e sua magia – apenas a bola e o golo preocupam os seus praticantes.”⁷⁵ Este tipo de legenda constitui um elogio da prática desportiva e, talvez, uma evasão de outros temas. Afinal, fora do campo havia motivos – como a luta armada – para preocupação. Pode-se afirmar que as legendas das fotos, quando retratavam o esporte na Guiné,⁷⁶ em geral tinham um tom otimista (ressaltando benefícios da prática esportiva, como citado nos parágrafos anteriores) ou saudosista, como nesta legenda da imagem de um jogo de basquete: “No tempo em que havia desporto nocturno no Estádio Sarmiento Rodrigues!”⁷⁷

O uso deste tipo de imagem que não remete a um acontecimento específico – nem aos demais textos da página – talvez possa ser explicado por dois motivos: a) a falta de fotos para ilustrar as notícias dos resultados da metrópole; b) outrossim, o desejo utilizar imagens para ilustrar/compor a página. Com isso, lançava-se mão de um arquivo – possivelmente do CITG – com imagens genéricas do desporto na província, que eram

⁷¹ *Notícias da Guiné*, n. 1, 21 abr. 1968, p. 5.

⁷² *Notícias da Guiné*, n. 11, 30 mai 1968, p. 5.

⁷³ *Notícias da Guiné*, n. 3, 2 mai. 1968, p. 5.

⁷⁴ *Notícias da Guiné*, n. 5, 9 mai. 1968, p. 5. Esta notícia foi publicada fora da seção Desporto (na seção Cidade – Pessoas e Factos).

⁷⁵ *Notícias da Guiné*, n. 5, 9 mai. 1968, p. 5.

⁷⁶ Havia também as fotos que mostravam atletas metropolitanos ou estrangeiros, sobretudo alemães.

⁷⁷ *Notícias da Guiné*, n. 38, 20 out. 1968, p. 5.

publicadas sem informações precisas. Em outras palavras, o sentido da publicação da maioria destas imagens era antes ilustrativo que jornalístico.

4. Considerações finais

Este trabalho permite perceber, em primeiro lugar, o lugar de destaque dado ao esporte no boletim. Isto pode ser percebido pelo espaço ocupado no jornal, mas também pelo esforço para tratar do tema, inclusive quando as notícias sobre a prática na colônia se tornam escassas. Isto se verifica inclusive pela diferença temática entre os textos principais e boa parte das fotos.

Em segundo lugar, a ampla cobertura do futebol. Embora, como citado, tenha sido possível registrar a existência de dezenas de modalidades na Guiné, é ele que ocupa a maior parte do espaço no boletim e que mais mobiliza a população que lá vivia. Tal parece ser o caso para a prática efetiva (jogar), para assistir *in loco* (como sugerem as notícias sobre comparecimento de público ao Estádio Sarmiento Rodrigues) ou para acompanhar as transmissões pela emissora radiofônica estatal. A cobertura das atividades na Guiné divide espaço com a divulgação de notícias e informações sobre os clubes metropolitanos.

Fosse registrando “os acontecimentos locais” ou noticiando “os campeonatos e clubes da metrópole”, “as seções especializadas dos periódicos generalistas” contribuíram para aumentar a “popularidade [do esporte] pelos territórios coloniais” (DOMINGOS, 2011, p. 99).⁷⁸ Tal foi o caso de *Notícias da Guiné*. Em meio às condições precárias, a prática esportiva empolgou os comunicadores e, pelo que informam as fontes e a historiografia, o público.

Não obstante, a própria natureza da fonte coloca limites à análise. Como discutido, ela tende a cobrir apenas o esporte formal, praticado no plano das instituições e espaços da administração colonial. Mobilizado pelo colonizador, ele foi também apropriado pelos africanos, que tomaram para si a prática esportiva e passaram a ver nela algo muito distinto – e mais amplo – do que uma simples imitação ou imposição. Outros espaços e agentes praticavam o esporte e se interessavam por ele, “actividades muitas vezes ocultadas pela verdade estatística e pela narração jornalística” (Domingos, 2011, p. 91). De acordo com o autor, “na Guiné realizavam-se competições, mais ou menos organizadas, pelo interior do território e nas margens das cidades, em contextos missionários, junto de empresas, ou mesmo a partir de pequenas autonomias proto-associativas” (p. 91). Só será possível

⁷⁸ A estas seções se somavam os “jornais desportivos”, em relação aos quais não há, na historiografia citada, registro de circulação na Guiné.

investigar esta questão a partir “de uma diversificação de fontes de análise”, que permita dar conta da história *a partir de baixo* (p. 58).

Bibliografia

DOMINGOS, Nuno. O desporto e o Império Português. In: NEVES, José, DOMINGOS, Nuno (coord.). **Uma história do desporto em Portugal**. Volume 2. Vila do Conde: QuidNovi, 2011. p. 51-107.

DRUMOND, Maurício. **Estado Novo e esporte**: a política e o esporte em Getúlio Vargas e Oliveira Salazar (1930-1945). Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

FORTES, Rafael. **O surfe nas ondas da mídia**: esporte, juventude e cultura. Rio de Janeiro: Apicuri/Faperj, 2011.

HOHLFELDT, Antonio *et al.* Imprensa das colônias de expressão portuguesa: visão de conjunto. **Interin**, Curitiba, vol. 12, n. 2, p. 1-15, jul.-dez. 2011. Disponível em: <<http://interin.utp.br/index.php/vol11/article/view/56/46>>. Acesso em 14 jan. 2014.

HOHLFELDT, Antonio; CARVALHO, Caroline Corso de. A imprensa angolana no âmbito da história da imprensa colonial de expressão portuguesa. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, vol. 35, n. 2, p. 85-100, jul.-dez. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1809-58442012000200005>>. Acesso em 14 jan. 2014.

MARZANO, Andrea; NASCIMENTO, Augusto. O esporte nos países africanos de língua portuguesa: um campo a desbravar. **Revista Tempo**, Niterói, v. 17, n. 34, p. 53-68, jan.-jun. 2013.

MELO, Victor Andrade de. (Des)mobilização para a luta: o esporte como estratégia nos conflitos na Guiné portuguesa (décadas de 50 e 60 do século XX). **Métis: história & cultura**, Caxias do Sul, v. 10, n. 19, p. 215-235, jan.-jul. 2011a.

MELO, Victor Andrade de. Causa e consequência: esporte e imprensa no Rio de Janeiro do Século XIX e década inicial do Século XX. In: MARQUES, José Carlos; MORAIS, Osvando J. de (org.). **Esportes na Idade Média**: diversão, informação e educação. São Paulo: Intercom, 2012. p. 103-124.

MELO, Victor Andrade de. **Jogos de identidade**: o esporte em Cabo Verde. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011b.

MELO, Victor Andrade de; BITTENCOURT, Marcelo. O esporte na política colonial portuguesa: o Boletim Geral do Ultramar. **Revista Tempo**, Niterói, v. 17, n. 34, p. 69-80, jan.-jun. 2013.

MELO, Victor Andrade de; BITTENCOURT, Marcelo; NASCIMENTO, Augusto (org.). **Mais do que um jogo**: o esporte e o continente africano. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.